

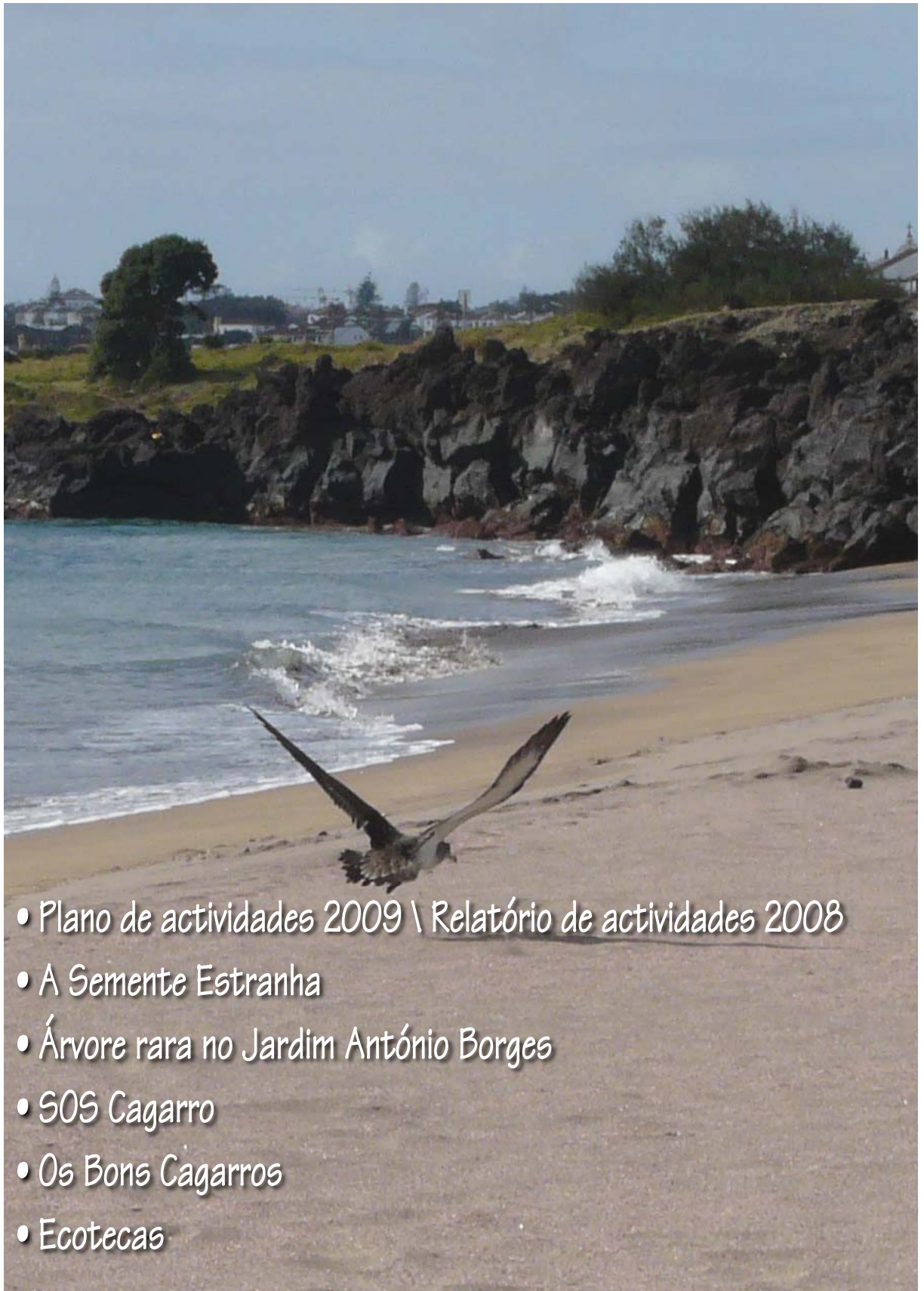
V i d á l i a

Boletim dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica

nº 31

•

2009



- Plano de actividades 2009 \ Relatório de actividades 2008
- A Semente Estranha
- Árvore rara no Jardim António Borges
- SOS Cagarro
- Os Bons Cagarros
- Ecotecas

Sumário

Editorial	3
Plano de actividades 2009	4
Relatório de actividades 2008 ..	6
A Semente Estranha	7
Árvore Rara no Jardim António Borges	8
SOS Cagarro – brigadas nocturnas 2008	10
SOS Cagarro – testemunho de participação	12
Os Bons Cagarross	13
Ecoteca de Ponta Delgada	15
Ecoteca da Ribeira Grande	16
Publicações e Materiais para venda	18
Novos sócios	19

Fotos da capa: *Luís Noronha Botelho*;
contracapa: *Jorge Cardoso*

www.amigosdosacores.pt.vu
e-mail:
amigosdosacores@gmail.com

Tel. 296 498 004
Fax 296 498 006

Órgãos sociais da Associação

Direcção **Presidente**

Sérgio Diogo Caetano

Secretário

Gilda Pontes

Tesoureiro

Eduardo Santos

Vogais

Eva Almeida Lima

Jorge Cardoso

Suplentes

Lúcia Ventura

José Pedro Medeiros

CONSELHO FISCAL

Presidente

Emanuel Ponte

Secretário

Arlinda Fonte

Vogal

Norberto Carreiro

Suplentes

Nuno Pimentel

Catarina Furtado

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Teófilo Soares de Braga

Vice-Presidente

Maria Manuela Livro

Secretário

Mário Furtado

Suplentes

Eduardo Almeida

José Melo

Sede Social

Está instalada no edifício da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14. Ali se encontram todas as publicações editadas e uma biblioteca especializada na temática ambiental. Os interessados poderão visitá-la todos os dias úteis das 9h às 12h e das 13h às 17h. Aconselha-se a marcação da visita. Contacto: Carla Oliveira, Tel. 296 498 004

Vidália

Boletim dos Amigos dos Açores
– Associação Ecológica

Distribuição gratuita
entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

Apoio

Secretaria Regional do
Ambiente e do Mar

Execução Gráfica e Impressão
EGA
Empresa Gráfica Açoreana, Lda.

Neste primeiro número do Boletim Vidália, do ano de 2009, apresentamos as actividades que se prevêem realizar no presente ano e uma síntese das actividades realizadas no ano transacto.

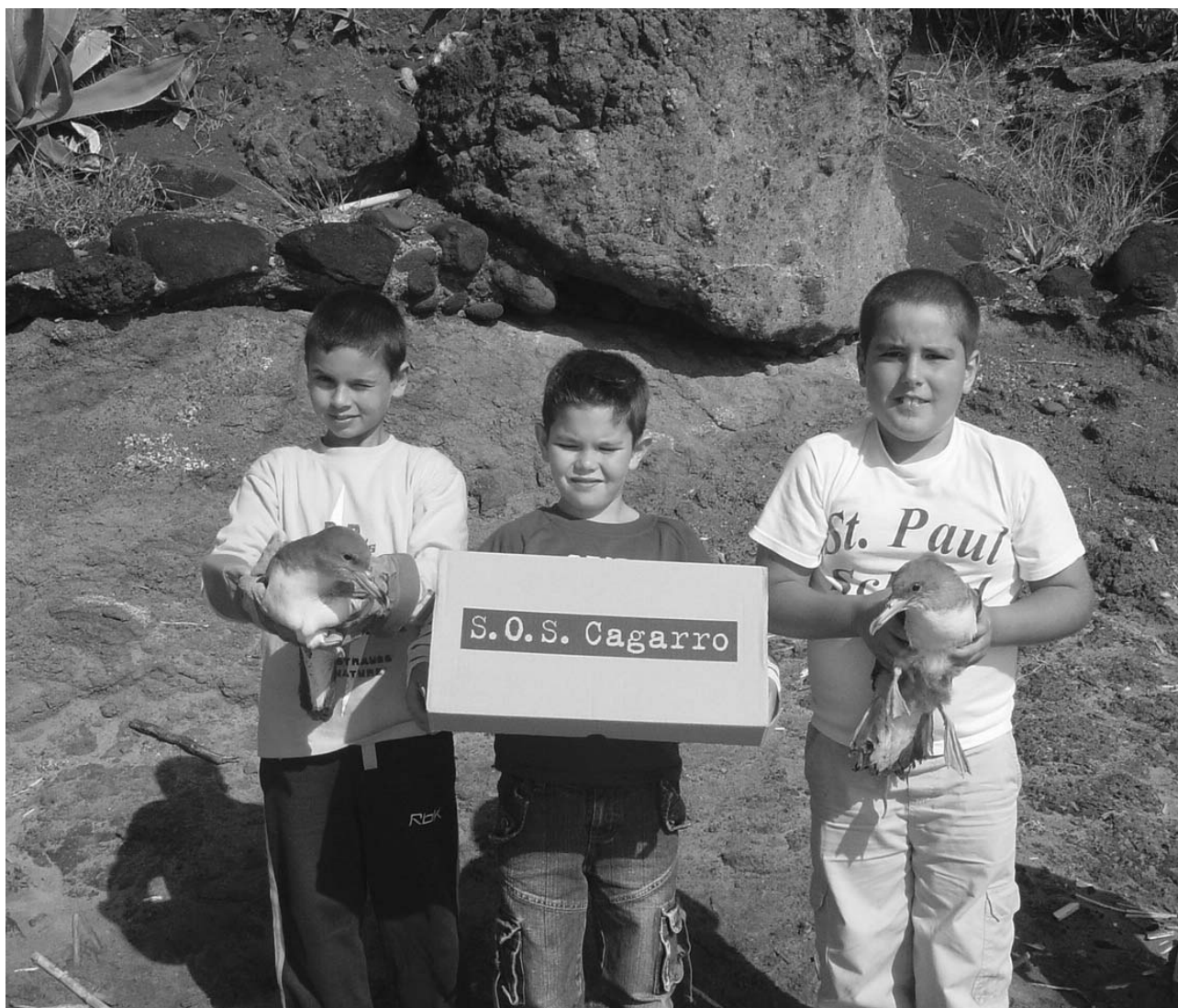
O jovem Alex apresenta um depoimento sobre uma estranha semente e a respectiva árvore que encontrou no Jardim António Borges, no decurso de uma visita organizada pelos Amigos dos Açores. Segue-se um texto sobre a mesma árvore, da autoria de Raimundo Quintal, que guiou a dita visita ao jardim, salientando a sua raridade no arquipélago.

Contudo, a maior parte deste boletim é dedicada à campanha SOS Cagarro, com testemunhos de alguns participantes da campanha de 2008 e apre-

sentação dos resultados das campanhas organizadas pelas associações Amigos dos Açores e Amigos do Calhau, com especial enfoque para as brigadas nocturnas, que contaram com a colaboração de diversas entidades nas ilhas de São Miguel e Santa Maria.

Para finalizar são apresentados dois textos sobre as actividades e projectos desenvolvidos pelas Ecotecas de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, geridas pelos Amigos dos Açores.

No final do boletim é apresentado mais um exemplo da Terra que não queremos... infelizmente ainda nos deparamos com vários cenários que não queremos ter à nossa porta...na nossa Terra!



1. Nota introdutória

O Plano de Actividades para 2009 dos Amigos dos Açores - Associação Ecológica envolve um conjunto de projectos relacionados com a protecção da natureza, a educação e participação ambiental, a prática de actividades de natureza e a fotografia de natureza. Decorrentes da recente reestruturação funcional, os grupos de trabalho estarão no centro de todas as actividades da Associação, constituindo-se como unidades operacionais que funcionarão de forma articulada com a Direcção.

2. Actividades a desenvolver em 2009

2.1. Actividades comuns aos diversos Grupos de Trabalho

Dada a natureza multidisciplinar de algumas actividades, estas serão desenvolvidas de forma articulada entre os diversos Grupos de Trabalho e coordenadas pela Direcção da Associação.

2.1.1. Boletim Vidália

A publicação de artigos sobre a problemática do património natural e construído e a divulgação das actividades associativas, levam-nos a continuar a editar, semestralmente, o Boletim Vidália, sendo, também, mantida a versão Web.

2.1.2. Congressos, Seminários, Palestras e Formação

A participação em congressos, seminários e acções de formação, na área do ambiente e conservação da Natureza é fundamental para o desenvolvimento das actividades da Associação, assim, pretende-se participar em encontros técnicos, científicos e associativos nesta área.

Serão promovidas diversas iniciativas vocacionadas para os associados e público geral (ciclos de palestras, debates e actividades formativas).

2.1.3. Centro de Documentação dos Amigos dos Açores

A Associação continuará a dinamizar o Centro de Documentação, onde pode ser consultada bibliografia temática (meio físico, água, ar e solos, actividades humanas, energia, conservação da natureza e resíduos, etc.), pesquisável online no website da Associação. Continuar-se-ão a adquirir novas obras e materiais, bem como assinatura de revistas e proceder-se-á à melhoria das instalações e do equipamento informático de apoio.

O Centro de Documentação dos Amigos dos Açores funciona na sede do Museu local do Pico da Pedra,

Avenida da Paz, nº9, está aberto todos os dias das 9 às 12h e das 13 h às 17h. Aconselha-se um pré-aviso da visita para os contactos da Associação.

2.1.4. Internet

Pretendem-se continuar a introduzir alterações significativas na página Web da Associação, procurando um maior contacto com os associados e a sociedade em geral.

A disponibilização de materiais de trabalho para as diversas actividades da Associação (e.g. Coastwatch, SOS Cagarro), a disponibilização de publicações, artigos e apresentações de autoria da Associação, uma galeria de fotos e conteúdos multimédia e um sistema de denúncias online estão, também, projectados.

2.2. Actividades do Grupo de Actividades de Natureza

2.2.1. Conhecer para Proteger

Tendo por objectivo principal a verificação in loco do estado do ambiente e a recolha de elementos para a elaboração de itinerários de descoberta da natureza e roteiros de percursos pedestres, realizar-se-ão 12 passeios pedestres na ilha de São Miguel e 2 passeios pedestres extraordinários na ilha de São Jorge. Trimestralmente serão efectuadas saídas de campo/visitas de estudo a cavidades vulcânicas da ilha de São Miguel, com intuito do seu melhor conhecimento e da sua monitorização ambiental.

Ao longo do ano de 2009 decorrerão, também, visitas de estudo a áreas protegidas da Ilha de São Miguel.

Para todas as saídas de campo serão desenvolvidos materiais informativos de apoio.

2.2.2. Pedestrianismo

Pretendem-se continuar a editar e reeditar roteiros de percursos pedestres, bem como participar em eventos relacionados com o tema (acções de informação, sensibilização e formação). Pretende-se, igualmente, realizar campanhas de levantamento de novos trilhos pedestres.

A Associação continuará a fazer-se representar na Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores.

2.2.3. Gruta do Carvão (Troço do Paim)

Aberta regularmente ao público desde Agosto de 2007, a Gruta do Carvão – Troço do Paim é uma mais-valia educacional e turística da Ilha de São Miguel.

Os Amigos dos Açores continuarão a disponibilizar

o apoio à sua visita, com o acompanhamento de visitas de estudo destinadas a grupos escolares (previamente marcadas e grátis) e o acompanhamento a visitas turísticas em horário próprio e diferenciado, durante todo ano.

Uma vez consolidada a divulgação desta valência ambiental junto da comunidade escolar, em 2009 pretende-se encetar um reforço da divulgação turística, com vista a uma possível futura sustentabilidade económica da Gruta do Carvão – Troço do Paim.

2.3. Actividades do Grupo de Educação Ambiental e Participação

2.3.1. Apoio às escolas – Acções de Sensibilização

Serão realizadas visitas a escolas de vários níveis de ensino, onde se efectuarão acções de sensibilização e distribuição de materiais de apoio editados pelos Amigos dos Açores. De entre os temas a tratar, serão destacadas as questões relacionadas com a água, a energia, a biodiversidade, a geodiversidade, a participação ambiental, o ordenamento do território e os resíduos.

2.3.2. Comemorações

No ano de 2009, a exemplo dos anteriores, pretendem-se assinalar algumas datas importantes para a protecção da natureza e do ambiente, com especial destaque para os dias: da Floresta, da Água, do Ambiente e da Terra e do Património Geológico. Após a proclamação do Dia do Cagarro a 1 de Novembro de 2008, numa acção conjunta com outras associações, o ano de 2009 será dedicado a esta ave migratória que nidifica nos Açores. Assim, serão desenvolvidas várias acções que darão a conhecer melhor esta espécie à sociedade, bem como da importância da sua conservação.

Os 25 anos dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica serão, também, alvo de comemoração em diversas actividades a decorrer em 2009.

2.3.3. Ecodiversidade dos Açores

Pretende-se dar a conhecer e contribuir para a conservação do património natural dos Açores através da realização de publicações sobre ecologia, biodiversidade e geodiversidade. Durante o ano de 2009 serão alvo de especial atenção as áreas protegidas dos Açores, particularmente a Reserva Natural da Lagoa do Fogo.

O litoral do concelho da Ribeira Grande será, também, alvo de um levantamento que resultará num roteiro ambiental desta área.

2.3.4. Coastwatch Europe-2009

Tendo como principais objectivos específicos: 1-

recolher dados sobre as características das zonas de costa e sobre os principais problemas ambientais que as afectam, 2- elaborar uma base de dados nacional e internacional actualizada sobre o estado do litoral, 3- fornecer aos órgãos de decisão local, nacional e internacional elementos que contribuam para a gestão sustentada do litoral e, 4- alertar a população para os problemas ambientais da zona costeira e urgência da sua protecção, pretende-se implementar o projecto na Ilha de São Miguel e se possível alargá-lo a outras ilhas.

Assim, para além do envolvimento do maior número possível de associados, será feito um esforço para envolver outros intervenientes e instituições.

2.3.5. Ecotecas da Ribeira Grande e Ponta Delgada

Os Amigos dos Açores, na sequência de Protocolo a estabelecer com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, ficarão responsáveis pelo funcionamento das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada, colaborando na sua coordenação técnico-pedagógica, assegurando o cumprimento do Plano de Actividades e projectando novas iniciativas.

A associação compromete-se, ainda, a ceder material técnico e pedagógico, a participar com os seus colaboradores na concretização de colóquios, actividades de ar livre e outras actividades propostas no programa das Ecotecas e previstas no seu orçamento.

2.3.6. Representação em Comissões

A exemplo dos anos anteriores, os Amigos dos Açores – Associação Ecológica, continuarão a contribuir, como Organização Não Governamental do Ambiente, em comissões de planeamento que apresentem interesse em matéria de ambiente e conservação da natureza, por solicitação das entidades responsáveis pela sua execução.

2.4. Actividades do Grupo de Fotografia de Natureza

2.4.1. Fotografia de Natureza

Em 2009 a Associação pretende continuar a divulgar a importância da fotografia para a preservação e valorização do património natural dos Açores. Para tal, pretendem-se realizar saídas de campo com periodicidade trimestral e serão promovidas acções de formação, exposições fotográficas e publicações relativas à fotografia de natureza. Serão, também, adquiridos materiais fotográficos para apoio às actividades a desenvolver.



Relatório de Actividades 2008 - síntese

De forma a fazer-se um balanço das actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2008, apresenta-se, em seguida, de forma sucinta uma relação das mesmas.

Os Amigos dos Açores – Associação Ecológica deram cumprimento ao seu Plano Anual de Actividades, contemplando sempre um conjunto de projectos em várias áreas da protecção da natureza e da educação ambiental, alguns dos quais iniciados em anos anteriores. Assim:

- Foram editados dois números do boletim “Vidália” (29 e 30);

- No âmbito da rubrica “Congressos, Seminários e Formação”, a Associação promoveu, participou ou colaborou em dezoito eventos ao longo do ano, sobre os mais variados temas como: biodiversidade, fotografia, associativismo, Coastwatch, agricultura biológica, geodiversidade e lançamento de livros;

- A Associação, no âmbito do projecto “Eco-diversidade dos Açores”, deu continuidade à campanha “SOS Cagarro”, lançando campanhas diurnas e nocturnas para o salvamento do mesmo;

- Relativamente ao projecto Conhecer para Proteger foram realizados, no decorrer do ano de 2008, doze passeios pedestres mensais com a participação total de 490 associados;

- A Gruta do Carvão - troço do Paim recebeu 3301 visitantes, provenientes de escolas e diversas instituições (1639), público em geral (1504) e no âmbito do projecto “Ciência Viva no Verão” (158);

- Quanto ao projecto “Pedestrianismo”, foi realizada uma sessão sobre o mesmo, dois passeios pedestres com escolas (Sanguinho e Lagoa do Fogo – Água d’Alto) e um reconhecimento do trilho “Lagoa do Congro”;

- As publicações da Associação serviram de apoio a acções e sessões realizadas pela Escola Secundária da Ribeira Grande e pela ARENA – Agência Regional de Energia e Ambiente da Região Autónoma dos Açores;

- Em termos de comunicação social, os jornais, rádios e portais web regionais e nacionais, publicaram cinquenta e sete notícias relativamente a actividades da Associação, nomeadamente sobre: a Gruta do Carvão, o Cagarro e brigadas nocturnas para seu salvamento, cursos e exposições de fotografia e agricultura biológica, entre outras;

- Foram editadas algumas publicações, inci-

dindo sobre as temáticas da Energia, da Gruta do Carvão, do Associativismo Ambiental - O Caso dos Amigos dos Açores (1984 - 2007), Viagem no Tempo e Pensar como uma Montanha de Aldo Leopold: um caminho de Educação e Ética Ambiental;

- a Associação reuniu-se com a Sra. Secretária Regional do Ambiente e do Mar na Lagoa do Congro;

- O Grupo de Fotografia da Natureza alterou o visual da página da internet e criou uma galeria fotográfica no portal “Flickr”;

- O litoral da ilha de São Miguel foi monitorizado sob a coordenação da Associação. Assim, no âmbito do projecto Coastwatch, foram analisadas 120 unidades (60 km) num total de 400 unidades (200 km), o que corresponde a 30% do litoral da ilha;

- O centro de documentação da Associação continuou a ser enriquecido ao longo do ano, atingindo 1187 publicações nas mais diversas temáticas ambientais;

- A Associação manteve a sua página na internet com informações actualizadas, permitindo maior aproximação com seus associados;

- As Ecotecas da Ribeira Grande e Ponta Delgada uma vez mais ficaram sob a gestão da Associação, mediante um protocolo assinado com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, no início do ano 2008;

- A Associação esteve presente e colaborou em outras actividades que não constavam do plano de actividades, nomeadamente na emissão de pareceres (Parque Natural da Ilha de São Miguel e Reserva Integral de Caça nos Graminhais); participação numa banca com publicações da Associação na II Feira do Ambiente em Vila Franca do Campo; e visitas a uma quinta de produção biológica e a alguns jardins de São Miguel integradas nas actividades do Grupo de Actividades da Natureza.



A Semente Estranha

Texto e fotografias: Marco Alexandre Teixeira Campos (Alex)

Domingo, dia 16 de Novembro de 2008, fui na companhia da associação ecológica “Os Amigos dos Açores” até aos jardins António Borges e José do Canto, visitas guiadas pelo Sr. Raimundo Quintal. Fui com a intenção de tirar algumas fotografias.

No jardim António Borges de repente encontrei algo estranho que acabara de cair de uma árvore. Tirei logo uma foto. Cá está!



Depois de investigar descobri que se podiam abrir como podem ver.



Foi então que eu e os meus tios Duarte e Malvina, que me acompanhavam no passeio, descobrimos que eram sementes. Quando mostramos às outras pessoas todas se riram e compararam as sementes com feijões e principalmente castanhas.

Infelizmente não sei o nome da árvore porque esta não se encontrava devidamente identificada, mas naturalmente tirei-lhe uma foto.



Árvore Rara no Jardim António Borges

Texto e fotografias: Raimundo Quintal

Ponta Delgada possui três jardins históricos, edificadas no século XIX por José Jácome Corrêa (1816-1886), José do Canto (1820-1898) e António Borges (1812-1879), homens ricos, cultos e amantes da natureza, que tinham contactos com jardins botânicos e fornecedores de plantas em todo o mundo.

Muitas das espécies importadas desapareceram, porque não se adaptaram convenientemente ao clima e ao solo da ilha ou porque lhes faltaram os adequados cuidados após a morte dos três coleccionadores. Outras aclimataram-se tão bem, que até saltaram os muros dos jardins e agora são espécies invasoras, com forte impacto na paisagem e nos ecossistemas da Ilha de São Miguel, como são os casos da conteira (*Hedychium gardnerianum*), do incenso (*Pittosporum undulatum*), da hortênsia (*Hydrangea macrophylla*), da tabaqueira (*Solanum mauritianum*), da gigante (*Gunnera tinctoria*) ou da leicestéria (*Leycesteria formosa*).

Na primeira década do Século XXI, os três grandes jardins de Ponta Delgada continuam a possuir boas colecções de plantas exóticas, com especial destaque para as espécies subtropicais e tropicais, sendo, algumas, verdadeiras raridades.

No Domingo, 16 de Novembro de 2008, a convite da Associação Ecológica “Amigos dos Açores”, orientei uma visita de estudo no Jardim António Borges, conhecido no século XIX como “Jardim da Lombinha” e que, após a aquisição pela Câmara em 1957, é o maior e o mais rico jardim municipal de Ponta Delgada.

Durante cerca de duas horas calcorreámos os caminhos que sulcam aquele espaço verde, num exercício de observação, identificação e descrição etnobotânica.

Entre as muitas árvores que tive oportunidade de referenciar, mereceram uma atenção especial dos participantes, a monumental árvore-da-borracha (*Ficus macrophylla*) indígena da Austrália, o notável enterolóbio (*Enterolobium cyclocarpum*) da América Tropical, duas bonitas palmeiras-do-mel (*Jubaea chilensis*) indígenas do Chile, uma canforeira (*Cinnamomum camphora*) das florestas da Ásia Oriental, um extraordinário exemplar de pau-branco (*Picconia azorica*) endémico dos Açores e duas árvores

raríssimas (*Castanospermum australe*) naturais da Austrália e da Nova Caledónia.

É exactamente sobre estas duas árvores que vos quero falar.

Nas muitas visitas efectuadas ao Jardim António Borges, desde 1982, não tinha tido a oportunidade de as ver com flores ou com frutos. A observação do tronco, dos ramos e das folhas não fora suficiente para a sua identificação.

Duma coisa estava certo. Em nenhum outro jardim dos Açores, da Madeira e do Continente alguma árvore da mesma espécie me tinha suscitado a atenção.

Por isso, foi com enorme satisfação que naquela manhã de Domingo, recebi das mãos do pequeno Marco Alexandre uma vagem com quatro sementes do tamanho de castanhas grandes, descobertas por baixo duma das árvores que eu não conseguira identificar.

Estava dado o primeiro passo para a identificação daquelas duas árvores, sobre as quais apenas tinha a certeza de serem uma raridade nos Açores.

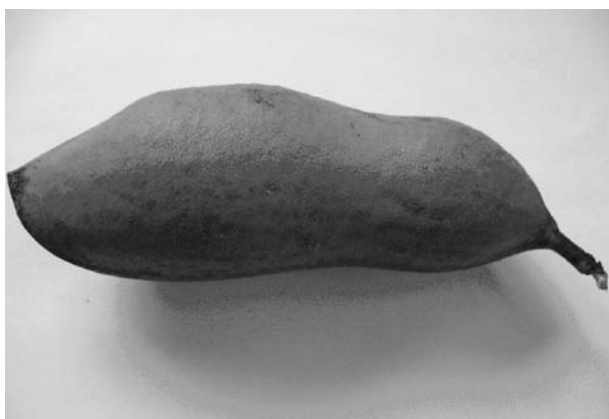
Trouxe algumas vagens para a Madeira e passados poucos dias consegui a resposta para a dúvida que assolava o meu espírito há mais de duas décadas. Aquelas árvores pertencem à espécie *Castanospermum australe*. Esta espécie é a única do género *Castanospermum*, designação que deriva da forma e tamanho das suas sementes que lembram as castanhas.



***Castanospermum australe* (16.11.08) – Jardim António Borges**

No entanto, estas árvores, indígenas das florestas húmidas do NE da Austrália e da ilha da Nova Caledónia, conhecidas por “Moreton Bay Chestnut”, não são da família das Fagáceas, que integra os castanheiros, os carvalhos e as faias europeias. Pertencem, sim, à grande família das Leguminosas, tal como as acácias, as giestas, a olaia, a ervilheira e o tremoeiro.

No habitat natural atingem 40 metros de altura, mas no Jardim António Borges ainda não ultrapassaram os 10 metros. As inflorescências brotam directamente dos ramos no fim da Primavera e no Verão. As flores têm cálices alaranjados e as corolas evoluem do amarelo até ao vermelho. Segue-se o desenvolvimento das vagens, que ficam maduras e libertam as sementes no Outono.



Vagem de *Castanospermum australe* (16.11.08)

Estas ‘castanhas’ são venenosas, mas os aborígenes australianos consomem-nas depois de assadas durante muito tempo. Estas sementes são ricas em *Castanospermina*, um alcalóide que está a ser estudado com o objectivo de criar uma vacina contra a Sida, porque, segundo os investigadores, tem a capacidade de alterar as características do vírus tornando-o não infeccioso.



Semente de *Castanospermum australe* (16.11.08)

Eu trouxe algumas sementes para a Madeira com o objectivo de experimentar a germinação. Segundo a literatura da especialidade devem ser postas em água quente durante 24 horas antes de serem colocadas individualmente em vasos com solo ácido (pH = 6), constituído por uma mistura de areia e composto orgânico. A temperatura atmosférica deve oscilar entre os 18°C e os 25°C.

A 17 de Dezembro de 2008, o meu amigo João Gouveia, engenhoso jardineiro da Quinta Jardins do Lago, no Funchal, enterrou parcialmente as sementes num substrato formado por 50% de areia de origem vulcânica e 50% de composto orgânico, sem que antes as tenha posto de molho como eu tinha sugerido. Os vasos ficaram na estufa para que as sementes não fossem expostas a temperaturas inferiores a 18°C.

Na primeira semana de Março, dois meses e meio após a sementeira, começaram a germinar e a taxa de sucesso foi de 100%. Seis sementes, seis novas plantas!

Mantiveram-se até ao início de Maio na estufa e agora crescem ao ar livre. O ritmo de crescimento desta espécie é lento e, possivelmente, só daqui a dois ou três anos as plantas serão transferidas para os canteiros definitivos.



Nova planta de *Castanospermum australe* (05.06.09),

Quinta dos Jardins do Lago, Funchal

À semelhança do que estamos a fazer no Funchal, a experiência de multiplicação do *Castanospermum australe* pode perfeitamente ser realizada em Ponta Delgada, com o objectivo de aumentar o efectivo desta raridade, que tem vivido incógnita no Jardim António Borges.

SOS CAGARRO – BRIGADAS NOCTURNAS 2008

Texto: Paulo Garcia ; Fotografia: Duarte Sousa

As campanhas de sensibilização e salvamento de cagarros iniciaram-se em 1993, no âmbito do projecto LIFE “Conservação das comunidades de aves marinhas dos Açores”, por iniciativa do Dr. Luís Monteiro (DOP).

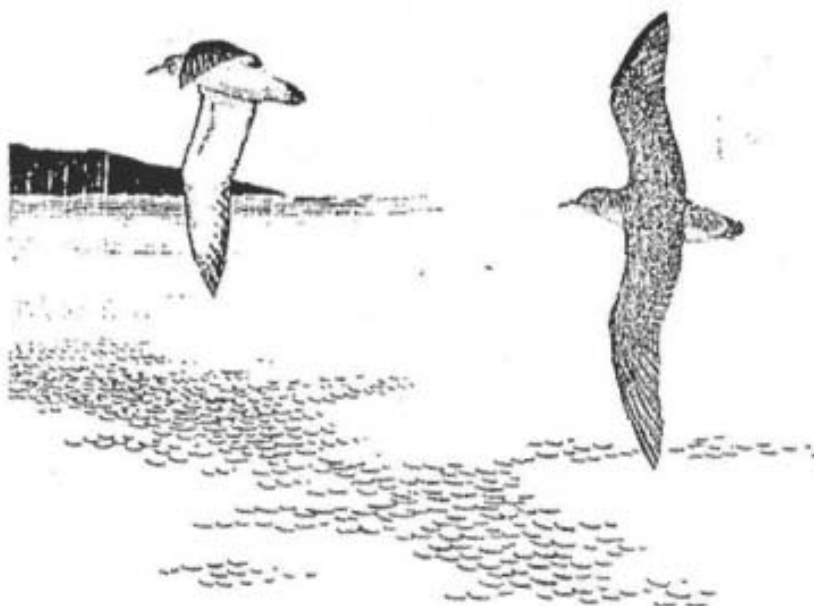
Em Março de 1993 foi lançada a campanha "Um espaço para os garajaus" e em Novembro do mesmo ano a campanha "A Escola e o Cagarro",

no âmbito da qual foi aplicado um inquérito, sobre a espécie, destinado a alunos das escolas, nomeadamente do 1º e 2º ciclos do ensino básico e distribuídos 10 mil folhetos. Estas campanhas foram coordenadas pelos Amigos dos Açores – Associação Ecológica e contaram com o apoio da Direcção Regional da Educação.

VAMOS CONHECER O CAGARRO

CAMPANHA

AS ESCOLAS E O CAGARRO



APOIO

Secretaria Regional
da Educação e Cultura

COORDENAÇÃO

Amigos dos Açores
Apartado 29
9500 Ponta Delgada

No seguimento destas duas campanhas surge, em 1995, a Campanha “SOS Cagarro”, que desde então tem vindo a ser desenvolvida anualmente, durante os meses de Outubro e Novembro pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, com a colaboração de outras entidades, com o objectivo de envolver os cidadãos no salvamento de cagarros juvenis encontrados junto às estradas e nas suas proximidades.

No âmbito da campanha SOS Cagarro 2008 as associações Amigos dos Açores e Amigos do Calhau organizaram diversas brigadas nocturnas, que contaram com a colaboração da Ecoteca de Ponta Delgada, Ecoteca da Ribeira Grande, Ecoteca da Lagoa, Agrupamento 1197 - Escuteiros Marítimos de Ponta Delgada, Agrupamento Escuteiros 1122 Livramento, Grupo de Escuteiros 209 - São José, Serviços de Ambiente de São Miguel, CADEP-CN - Clube dos Amigos e Defensores do Património- Cultural e Natural da Ilha de Santa Maria e o SEPNA - Serviços de Protecção de Natureza e Ambiente.

As brigadas nocturnas decorreram entre os dias 23 de Outubro e 11 de Novembro envolvendo cerca de 125 participantes individuais que monitorizaram 3 troços das zonas costeiras da ilha de São Miguel:

- da Praia das Milícias, passando pela Atalhada, Santa – Cruz até Água d’Alto,

- de Santa Clara, Miradouro da Relva até à freguesia das Feteiras,

- desde o “Palheiro” até à Escola Secundária da Ribeira Grande,

que além de serem importantes zonas de nidificação constituem uma ameaça à conservação desta espécie, devido essencialmente ao crescente desenvolvimento urbanístico e à excessiva iluminação nocturna.

Durante as vigílias foram recolhidos 158 cagarros vivos e registados 65 mortos nas estradas, vítimas de encadeamento e consequente atropelamento.

Na ilha de Santa Maria, segundo os dados fornecidos pelo CADEP-CN- Clube dos Amigos e Defensores do Património- Cultural e Natural da Ilha de Santa Maria, foram registados 35 cagarros vivos e 3 mortos.

As brigadas nocturnas constituíram um verdadeiro sucesso de participação cívica, pela forma integrada como envolveu os cidadãos, escuteiros, escolas e diversas entidades e associações no salvamento e preservação desta espécie protegida que nidifica nos Açores.



SOS CAGARRO - Testemunho de participação

Texto: Grupo de Exploradores, Agrupamento de Escuteiros 1122 do Livramento

Fotografias: Cândida Pavão

O serão do dia 8 de Novembro de 2008 foi diferente para o grupo de Exploradores do Agrupamento de Escuteiros 1122 do Livramento, participamos nas brigadas SOS Cagarro, organizadas pelas associações os Amigos do Açores e os Amigos do Calhau. O nosso grupo era constituído por 12 exploradores e 2 chefes.

O ponto de encontro foi na Praia do Pópulo, onde o professor Paulo Garcia, da Ecoteca de Ponta Delgada, fez uma introdução sobre o cagarro e explicou como devemos salvá-lo.

Depois fizemos uma caminhada junto à costa à procura de algum cagarro que precisasse de ajuda. Felizmente não encontramos nenhum!

Mais tarde quando regressamos à praia, o SEPNA- Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente, da GNR – Guarda Nacional Republicana, mostrou-nos dois cagarros que tinham salvo naquela noite. A maior parte de nós nunca tinha visto um cagarro com vida! Os guardas disseram que iriam libertá-los na manhã do dia seguinte na praia.

Com esta actividade ficámos a saber que o cagarro é uma ave protegida e que são atraídos pelas luzes dos carros e casas podendo muitas vezes serem atropelados.

Gostámos muito desta experiência e para o ano queremos participar outra vez!



“BONS CAGARROS”

Texto e fotografias de José Andrade de Melo

Os cagarros, de nome científico - *calonectris diomedea borealis*, pertencentes à ordem dos Procellariiformes, são aves oceânicas migratórias que vêm a terra, somente para nidificar. São um dos grupos de aves mais antigas que ainda hoje existem na Terra, tendo a família a que pertencem - Procellariídeos, surgido há cerca de 30 milhões de anos.

Eles chegam aos Açores, vindos dos mares do Hemisfério Sul, em Março, permanecendo nestas ilhas, até fins de Outubro, princípios de Novembro. Durante estes oito meses reúnem-se em colónias situadas em ilhéus, falésias e arribas costeiras.

Durante o ritual de acasalamento, entoam os seus famosos e peculiares cantos que maravilham e encantam as pessoas mais sensíveis aos sons genuínos da Natureza.

Desde há alguns anos, estas aves têm sofrido uma regressão preocupante, a nível mundial, tendo-se avolumado a preocupação dos ambientalistas e da comunidade científica internacional ligada à protecção da Natureza e da vida selvagem. A sua crescente regressão, nas últimas décadas, foi motivo para que a União Europeia levasse à letra jurídica a sua protecção, integrando-a na Directiva 79/409/ CEE, adaptada ao nosso país pelo Decreto - Lei nº 75/91, de 14 de Fevereiro.

Os Açores são a zona mais importante do Mundo para a nidificação dos cagarros, sendo muitas as referências históricas as estas aves.

Em virtude de haver menor pressão antrópica, Santa Maria é uma das ilhas mais procuradas pelos cagarros, embora em menor número que no passado. Desde o povoamento desta ilha tem-se sentido a presença destas curiosas e interessantes aves, e com tal abundância que os marieneses são conhecidos por «cagarros». Tal alcunha deve ser considerada lisonjeira, atendendo a que o cagarro é um verdadeiro símbolo regional; ser patenteador de particularidades e façanhas espantosas, e uma espécie merecedora de atenção nacional e internacional.

A Universidade dos Açores, a Direcção Regional do Ambiente, através dos seus serviços locais e algumas organizações ambientalistas,



nomeadamente a Associação Ecológica Amigos dos Açores, também têm vindo a mostrar preocupação com os cagarros, desenvolvendo estudos, fazendo o acompanhamento da população nidificante na Região e promovendo campanhas de sensibilização para a sua defesa.

Em Santa Maria, o CADEP-CN - (Clube dos Amigos e Defensores do Património - Cultural e Natural), com sede na Escola EB/JI «Sol Nascente», freguesia de Santa Bárbara, em ligação estreita com os Amigos dos Açores (associação de que é sócio colectivo), e com os Serviços de Ambiente de Ilha, voltou este ano a participar na Campanha S.O.S. Cagarro, efectuando mais de 30 salvamentos e realizando acções de informação e sensibilização sobre aquela ave marinha, assentes no slogan “Conhecer para Amar e Preservar”.

Aquelas acções foram desenvolvidas junto de escolas e da população da ilha, presencialmente e através do Internet estando inseridas na Campanha Bandeira Azul da Europa, para as zonas balneares de Santa Maria, fazendo, ainda parte do projecto curricular de turma do coordenador do CADEP-CN, com participação bastante activa dos seus alunos.

Recorde-se que o CADEP-CN, foi o pioneiro da Campanha S.O.S. Cagarro, na ilha de Santa Maria, tendo a sua primeira acção sido realizada em 1994, por estímulo do seu promotor regional – Dr. Luís Monteiro, aquando de um tra-

Continua ➔



balho conjunto de inventariação e anilhagem de aves no Ilhéu da Vila.

Como dizia acima, se a alcunha de “cagarros” que a nossa hospitaleira população tem, nos deve orgulhar de sobremaneira, atendendo à nobreza e riqueza daquelas aves, concomitantemente nos deverá atribuir responsabilidades acrescidas na sua protecção e mostra de carinho.

Infelizmente a nossa fama e tradição de hospitalidade nem sempre se tem verificado com as interessantes e simpáticas visitas dos cagarros, havendo, ainda, algumas capturas e vergonhosas chacinas, por puro vandalismo, e pestiscadas clandestinas, perpetradas por inergumenos. Embora, estejamos em crer que seja um caso isolado, este ano (2008) tivemos conhecimento, da captura de cerca de 15 cagarros, para a realização de uma jantarada criminosa, entre um grupo de amigos. Tal ocorrência foi comunicada aos Serviços de Ambiente, que a passou às autoridades, estando já referenciados alguns nomes de prevericadores. É preciso pôr cobro, a todo o custo, esta falta de civismo e a acção destes criminosos, denunciando-os aos Vigilantes da Natureza, à GNR, à Polícia Marítima ou à PSP, que estão com viva atenção a estes casos de “maus cagarros”, que envergonham os marienses.

Para além da falta de respeito pelos coordenadores da Campanha e de todos os marienses que colaboram, é sobretudo a sobrevivência de

uma espécie e a imagem exterior do nosso povo, que está em causa.

Além das esporádicas “chacinas” referidas, que ainda ocorrem, outra causa de grande mortalidade de cagarros juvenis são as quedas e colisões quando, nos voos da partida (que ocorrem no final de Outubro e princípios de Novembro) são atraídos e encadeados pelas luzes das povoações e dos automóveis.

Tem sido gratificante verificar que a campanha feita em Santa Maria, ao longo dos anos tem sortido efeitos e colhido sensibilidades; a ajuizar pelo número crescente de “bons e civilizados cagarros” que têm ajudado a salvar as jovens crias.

Na campanha deste ano, o exemplo, sensibilidade e civismo de inúmeros marienses, que tocou-nos bastante, tendo o CADEP-CN, recebido vários telefonemas para ir buscar cagarros à casa das pessoas e escolas, assim como informações de salvamentos efectuados de forma autónoma.

Como gratidão e exemplo de “bons cagarros” é justo referir que, além dos 13 cagarros encontrados e salvos por elementos do CADEP-CN, estão registados outros 19 salvamentos na ilha de Santa Maria.

Para além dos 32 cagarros aludidos, na campanha deste ano, é de salientar o salvamento de mais de uma centena por parte das autoridades e serviços oficiais de ambiente desta ilha.

É justo também realçar o papel da comunicação social regional e local nesta campanha.

Estes são grandes e bons exemplos de sensibilidade ecológico/ambiental que se quer crescente e actuante, já no presente, porque, para algumas situações já poderá ser tarde se esperarmos pelo futuro.

O cagarro é uma espécie, que para além de estar protegida pela Directiva “Aves” e Convenção de Berna, está incluída no Anexo A-1 do DL 49/2005, pelo que, pelo alínea a) do n.º 1 do Artigo 11.º do mesmo DL a captura abate ou detenção desta ave é punida nos termos da alínea a) do n.º 2 do seu Artigo 22º com a coima no valor de 125 € a 3740 €, a cada infractor.

Os cagarros vêm à nossa terra para dar vida e não para morrer!

Em Março, esperemos novamente por eles e sejamos uns dignos anfitriões. Quanto aos marienses, como “bons cagarros” que somos temos esse dever redobrado.

A ECOTECA DE PONTA DELGADA

Texto: Paulo Garcia e Rafaela Anjos

Fotografias: Julie Bentz e Paulo Garcia

Actividades da Ecoteca de Ponta Delgada
A Ecoteca de Ponta Delgada preparou, para 2009, um conjunto de actividades de educação e sensibilização na área do ambiente.

O plano de actividades para 2009 contempla a dinamização de diversos ateliês e a promoção dos concursos “Um Maio para o Ambiente” – 7.ª Edição e “Eco – Árvore de Natal” – 5.ª Edição, que visam a promoção da cidadania ambiental, alertando os participantes para a importância do reduzir, reutilizar e reciclar na gestão sustentável dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

Ao longo do ano, a Ecoteca de Ponta Delgada irá desenvolver diversas actividades para celebrar os dias comemorativos relacionados com o ambiente, destacando, entre outros, o Dia Mundial do Ambiente com a organização do 1.º Encontro de Eco-escolas do concelho de Ponta Delgada.

A Ecoteca disponibiliza e colabora na divulgação de diversas exposições: Geopaisagens dos Açores; Jardins de Ponta Delgada; Madrugada das Cagaras; Ilhas Selvagens 30°8N/15°54W e História Natural dos Açores.

É também missão desta Ecoteca incentivar e apoiar as iniciativas de Educação Ambiental dos estabelecimentos de ensino do concelho de Ponta Delgada, assim como participar e colaborar na implementação dos seguintes projectos: Coastwatch; Campanha SOS Cagarro; Eco-Escolas; Jovens Repórteres para o Ambiente; Cine’ Eco; Chave Verde e Bandeira Azul.

As visitas à gruta do Carvão – troço do Paím, assim como a realização de percursos pedestres estão também contemplados no Plano Anual de Actividades para 2009.

As actividades são especialmente dedicadas à população em idade escolar, sendo, contudo, essencial a participação e colaboração de toda a comunidade, uma vez que o sucesso deste projecto depende de todos nós.

O Plano de Actividades desta Ecoteca encontra-se disponível no site do Amigos dos Açores Associação Ecológica (<http://amigosdosacores.pt.vu>).

Para mais informações poderá contactar a Ecoteca de Ponta Delgada através do email ecoteca.pontadelgada@azores.gov.pt.



ECOTECA DA RIBEIRA GRANDE – Projectos de 2009

Texto: Luís Noronha Botelho e Rita Melo

Fotografias: Luís Noronha Botelho e Rita Melo

As novas instalações da Ecoteca da Ribeira Grande foram inauguradas no final de Junho de 2008, no Jardim do Paraíso, mesmo no centro da cidade da Ribeira Grande.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande assinou um protocolo com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar para a reestruturação do espaço que ficou equipado com auditório, espaço para consulta na internet e trabalho informático, zona de exposição e para leitura e outro ainda polivalente que poderá servir de laboratório ou para trabalhos de expressão plástica ou construção de equipamentos.

Os Amigos dos Açores são a entidade que faz a gestão técnica e pedagógica da Ecoteca, indicando duas pessoas com qualificação técnica, pedagógica e científica para assegurar a principal finalidade da Ecoteca, a de promover a Educação Ambiental.

Assegurando a manutenção do espaço, a Câmara Municipal da Ribeira Grande assinou um protocolo com os Amigos dos Açores, para o normal funcionamento das instalações que estão ao serviço de toda a população.

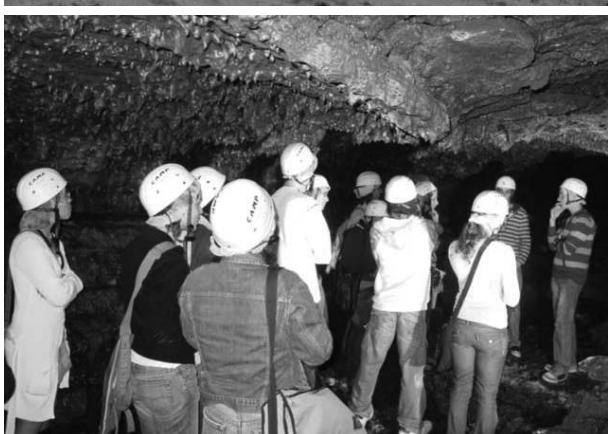
A Ecoteca promove o apoio às Eco-Escolas, estando na área da Ribeira Grande todas inscritas: 1º ciclo e Jardim-de-infância, 2º ciclo, 3º ciclo, Secundária, Profissional e até o Centro de Apoio Social e Acolhimento que possui creche, ATL e uma valência para jovens, o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ). Aliás, o CDIJ - Escolha Certa – tem sido o principal parceiro da Ecoteca, ao promover iniciativas como as Eco-Olimpíadas ou a Semana da Mobilidade em articulação com a Ecoteca, além de participarem noutros programas como o Coastwatch Europe, o SOS Cagarro e outras actividades, como as Construções na Areia, promovidas pelo Jornal “Açoriano Oriental”.

Na área da Maia e de Rabo de Peixe o número de Eco-Escolas também tem aumentado, tal como no Concelho de Nordeste, que se mantém na área de intervenção da Ecoteca da Ribeira Grande.



O apoio corresponde às solicitações das escolas, nomeadamente o acompanhamento de visitas de estudo, como à Gruta do Carvão e de percursos pedestres, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a fauna e a flora, ordenamento do território e paisagístico, aspectos geológicos, água, resíduos e outros que fazem parte dos temas tratados pelas Eco Escolas. Realizam-se sessões temáticas com os responsáveis da Ecoteca ou com convidados sobre os temas citados ou sobre Consumo Sustentável, Eco Condução, Energias Renováveis, Agricultura Biológica, Compostagem, Prática dos 3





r's e realizam-se jogos e concursos para incentivar o maior conhecimento sobre os temas.

Os três projectos nucleares são os da Lagoa do Fogo, o “Onda de Mudança” e o do “Desenvolvimento Sustentável”.

A Lagoa do Fogo é uma Reserva Natural, Sítio de Interesse Comunitário, a partir da cota do 400 metros, da qual alguns temas são desenvolvidos – História Natural, formação das ilhas, água, flora endémica, plantas invasoras, fauna, vulcanismo activo, energias renováveis (hídrica e geotérmica), além do interesse paisagístico e de lazer.

O Projecto “Onda de Mudança” iniciado em Março de 2008 junta várias entidades, numa parceria que incluiu a assinatura de um protocolo de actividades inseridas num programa de recuperação social, económica e natural de uma zona com um património muito rico, do ponto de vista geológico, da fauna e flora costeiras.

O “Desenvolvimento Sustentável” é um tema onde se incluem os temas do consumo, da produção de resíduos, do gasto de energia eléctrica e combustíveis e as mudanças de atitudes e comportamentos que são necessários.

A Educação Ambiental significa a mudança, a transformação de mentalidades e da forma de agir perante o ambiente.

Para consultar as actividades que são promovidas, pode entrar em contacto através do telefone e fax 296473003, ou do correio electrónico ecotecaribeiragrande@gmail.com.



Publicações e Materiais para Venda

LIVROS	Associados	Não Assoc.
Alimentos Transgénicos	5,00 €	5,00 €
Associativismo Ambiental – O caso dos Amigos dos Açores (1984-2007)	Grátis	1,00 €
Borboletas Nocturnas dos Açores	Grátis	2,50 €
Cavidades Vulcânicas dos Açores (pequeno)	Grátis	2,50 €
Cavidades Vulcânicas dos Açores (grande)	Grátis	5,00 €
Desporto e Aventura – Orientação	Grátis	5,00 €
Educar para a Energia	Grátis	1,00 €
Gruta do Carvão – Património Natural Geológico	Grátis	5,00 €
Lagoas e Lagoeiros da Ilha de São Miguel	7,50 €	12,50 €
Paisagens Vulcânicas dos Açores	5,00 €	8,00 €
Parque Natural da Plataforma Costeira das Lajes do Pico	Grátis	2,50 €
Pedestrianismo e Percursos Pedestres	3,00 €	6,00 €
Pensar como uma Montanha de Aldo Leopold – Um caminho de Educação e Ética Ambiental	Grátis	1,00 €
Percursos Pedestres em São Miguel	Grátis	5,00 €
Plantas dos Açores	Grátis	5,00 €
Plantas Usadas na Medicina Popular	Grátis	5,00 €
BROCHURAS		
Percurso Pedestre Agrião – Ribeira Quente	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Água Retorta – Sanguinho – Faial da Terra	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Caldeiras da Ribeira Grande – Pico Vermelho	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Caldeirinhas – Pico da Esperança – Fajã do Ouvidor	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre da Caloura	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre da Ponta da Madrugada	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre da Serra Devassa	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre das Furnas	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre das Sete Cidades	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre do Salto do Cabrito	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre do Sanguinho	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Pico da Urze – Fajã de Santo Cristo – Fajã dos Cubres	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Pico da Vara	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Ponta Garça – Ribeira Quente	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Praia – Lagoa do Fogo	Grátis	1,50 €
Percurso Pedestre Santo António	Grátis	1,50 €
POSTAIS		
Algar do Carvão – Ilha Terceira	Grátis	1,50 €
Algar Vulcânico – Génese	Grátis	1,50 €
Bola de Acreção – Lava Ball	Grátis	1,00 €
Estalactites – Stalactites	Grátis	1,00 €
Furna do Enxofre – Ilha Graciosa	Grátis	1,50 €
Gruta das Torres – Ilha do Pico	Grátis	1,50 €
Gruta do Carvão – Ilha de São Miguel	Grátis	1,50 €
Gruta do Carvão (Paim)	Grátis	1,00 €
Gruta Lávia – Génese	Grátis	1,50 €
Tubos Sobrepostos	Grátis	1,00 €
OUTROS MATERIAIS		
Bonés “Amigos dos Açores”	2,00 €	3,00 €
Corta-vento “Amigos dos Açores”	10,00 €	11,00 €
Sweat-Shirt “Amigos dos Açores”	12,50 €	13,00 €
T-Shirt “Amigos dos Açores”	5,00 €	6,00 €
T-Shirt “Golfinhos”	4,00 €	5,00 €
T-shirt “Salve um Cagarro Este Ano”	5,00 €	6,00 €
T-Shirt “Salvemos o Pombo Torcaz”	3,00 €	4,00 €

Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e apartidária, que vem, desde 1984, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

No entanto, uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

AMIGOS DOS AÇORES
Avenida da Paz, 14
9600-053 PICO DA PEDRA

Preencher em maiúsculas e devolver por correio para a morada acima indicada:

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO N.º _____			
Quota anual 10 €	<input type="checkbox"/> Outro Valor	<input type="checkbox"/> (quota + donativo) _____, _____ €	
NOME _____			
MORADA _____			
LOCALIDADE _____		CÓDIGO POSTAL _____	
TELEFONE _____		E-MAIL _____	
PROFISSÃO _____		DATA DE NASCIMENTO ____/____/____	
N.º DO B. IDENTIDADE _____		N.º DE CONTRIBUINTE _____	
PARTICIPAÇÃO NOS PASSEIOS PEDESTRES: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
PARTICIPAÇÃO GRUPOS DE TRABALHO:	Grupo de Actividades de Natureza	Grupo de Educação Ambiental e de Participação	Grupo de Fotografia de Natureza
	_____	_____	_____
DATA ____/____/____ ASSINATURA _____			

A associação passará recibo, como donativo, de qualquer contributo acima do valor de 10 , o qual poderá ser deduzido à colecta do ano para efeitos de IRS ou IRC.

Se deseja efectuar o pagamento de quotas por transferência bancária, por favor preencha em maiúsculas e devolva devidamente assinado:

AO BANCO _____
Agência de _____
_____, ____ de _____ de _____

Exmos. Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB _____ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos AMIGOS DOS AÇORES com o NIB 003800009399438830195 (Agência de Calheta do BANIF AÇORES), a importância de _____ (_____), no primeiro dia útil de _____ de cada ano, até ins-
tuições minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Ex.as.
Atentamente

(nome completo)

(assinatura idêntica à existente no Banco)

A TERRA QUE NÃO QUEREMOS



© Jorge Candia